

CESARIANA EM NOVILHA PARA REMOÇÃO DE FETO ENFISEMATOSO

SILVA, Wesley Oliveira*¹; PEDROZA, Heloísa de Paula²; TEIXEIRA, Carlos José Rocha³

¹ *Graduando em Medicina Veterinária, Unipac – Conselheiro Lafaiete, MG.*

² *Professora do curso de Medicina Veterinária, Unipac – Conselheiro Lafaiete, MG.*

³ *Médico Veterinário – Itaverava Distrito Monsenhor Ezídio, MG.*

*182-000014@aluno.unipac.br

A morte fetal no final da gestação ou início do parto pode resultar em distocia que poderá ser tratada com manobra obstétrica, fetotomia ou cesárea. O objetivo deste trabalho foi descrever uma cesárea para correção de distocia em bovino. Uma vaca, 2 anos e 4 meses, 1/2 sangue Jersey/Holandês, 300kg, foi atendida com a queixa principal de distocia. O proprietário relatou ter transportado o animal 1 semana antes da data prevista do parto em caminhão juntamente com outros animais de maior estatura. Os sinais de parto se iniciaram no 3º dia após o transporte tendo o animal apresentado distocia, onde a assistência veterinária foi solicitada. Ao exame obstétrico, foi verificada inércia uterina, desproporção feto-pélvica, feto enfisematoso em apresentação longitudinal anterior, posição superior, com membros estendidos. Devido a impossibilidade de realização de manobra obstétrica ou fetotomia, optou-se pela realização de cesárea com abordagem paramamária direita. O procedimento consistiu em antisepsia com iodopolvidona 10% e tricotomia, bloqueio anestésico epidural baixa com 140 mg de lidocaína, anestesia local infiltrativa com 1800 mg de lidocaína na região da incisão e linha de incisão, incisão de pele, musculatura abdominal e peritônio, seguido de exteriorização do útero, identificação de membro do feto e histerotomia na curvatura maior do corno uterino sobre o membro identificado do feto, seguido de remoção do feto e anexos placentários. O feto se apresentava enfisematoso. A histerorrafia foi realizada em 2 planos, sendo a 1º com padrão simples contínuo utilizando fio catgut cromado nº4, e a 2ª com padrão Lembert utilizando fio catgut cromado nº 3. O útero foi reposicionado para a cavidade abdominal, e as camadas musculares juntamente com o peritônio foram suturadas com padrão Sultan utilizando fio catgut cromado nº 4. A sutura de pele foi realizada com fio nylon 0,70 mm e padrão Donatti. O pós operatório consistiu em administração de cef50 na dose 2 mg/kg durante 10 dias, flunixin meglumine na dose 2,2 mg /kg, durante 3 dias e meloxicam na dose 1 mg/kg durante 5 dias após o término da aplicação do flunixin meglumine. O animal se recuperou sem complicações no pós-operatório. Possivelmente, o início do trabalho de parto pode ter ocorrido devido ao estresse durante ou logo após o transporte, porém devido à debilidade e baixa condição corporal da parturiente ocorreu inércia uterina que resultou em distocia e conseqüentemente morte do feto, que com o decorrer do tempo desenvolveu enfisema. Com a impossibilidade de extração do feto por outros procedimentos menos invasivos, a abordagem cirúrgica paramamária minimizou a possibilidade de contaminação da cavidade abdominal com conteúdo uterino, e conseqüentemente o desenvolvimento de peritonite. A realização do procedimento possibilitou sobrevivência da parturiente e sua permanência no rebanho, se mostrando eficiente para correção de distocias na impossibilidade de utilização de outros métodos.

Palavras-chaves: obstetrícia, parto, distocia.